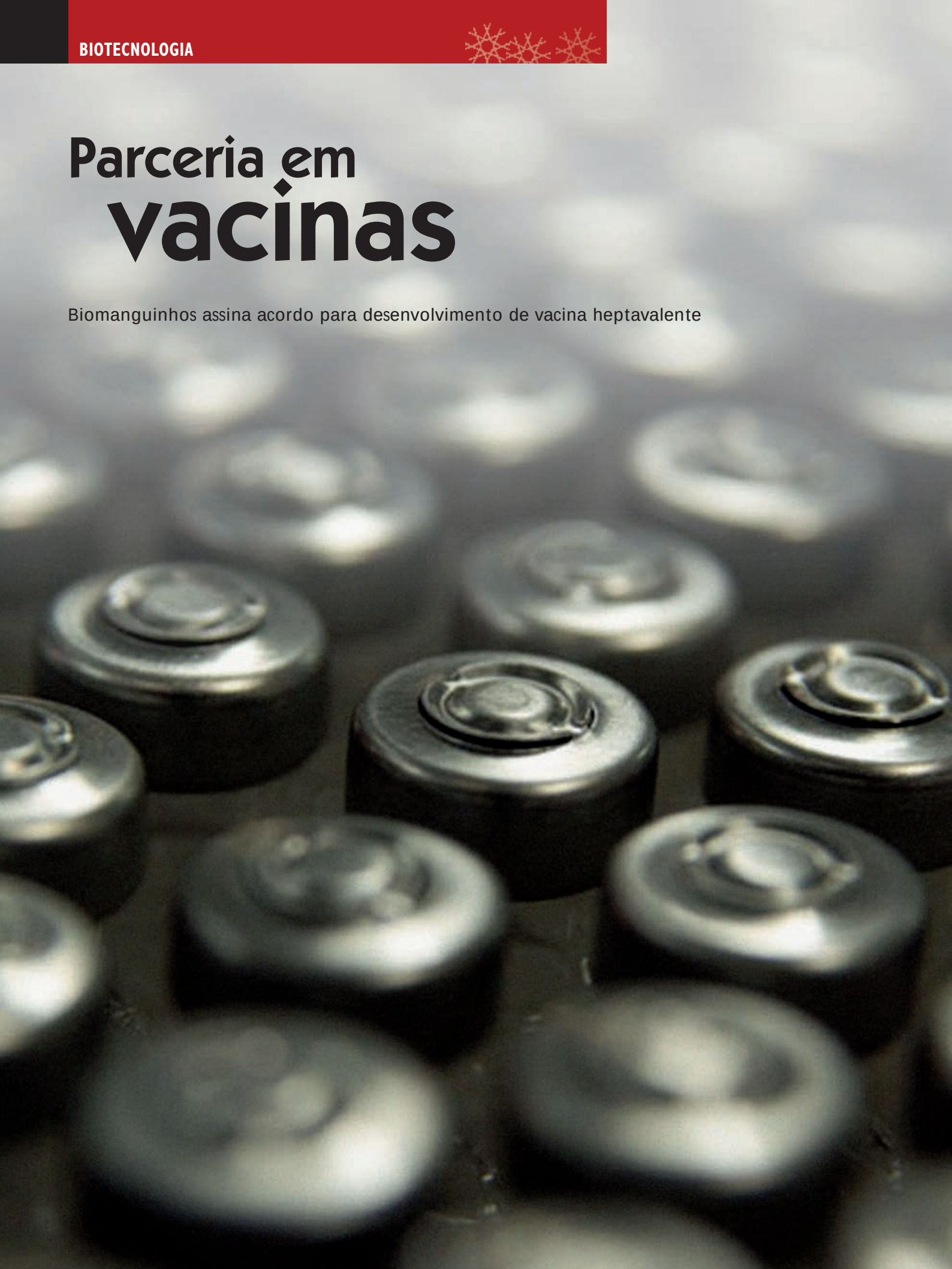
Parceria em vacinas

Biomanguinhos assina acordo para desenvolvimento de vacina heptavalente



Rodrigo Pereira e Sany Dallarosa

O Brasil acaba de dar um importante passo para a erradicação mundial da pólio. Um acordo de cooperação técnico-científica assinado pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos/Fiocruz) vai garantir ao país desenvolver uma vacina heptavalente. O projeto, considerado prioridade para o Governo Federal, será coordenado por Biomanguinhos e desenvolvido em parceria com outros dois laboratórios públicos nacionais: Instituto Butantan e Fundação Ezequiel Dias (Funed). A celebração do acordo, que aconteceu em Brasília com a presença do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, também marcou o lançamento das vacinas pentavalente e poliomielite inativada (injetável) que estarão disponíveis ainda este ano no calendário infantil de vacinação.

Assinatura do acordo para o desenvolvimento da heptavalente, em Brasília

Novas vacinas

A heptavalente será criada a partir da adição à pentavalente das vacinas inativada poliomielite e meningite C conjugada. "As vacinas combinadas possuem vários benefícios, entre eles o fato de reunir, em apenas uma injeção, vários componentes imunobiológicos", explica o ministro Alexandre Padilha. O desenvolvimento da heptavalente foi um pedido feito aos três laboratórios públicos pelo Ministério da Saúde (MS), que espera oferecer o produto na rede pública em um prazo de quatro anos. O imunizante protegerá contra difteria, tétano, coqueluche (DTP), *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib), poliomielite, hepatite B e meningite C.

A vacina pentavalente reúne em apenas uma dose proteção contra cinco doenças (difteria, tétano, coqueluche, *Hib* e hepatite B). Atualmente, a imunização para estas enfermidades é oferecida em duas vacinas separadas, ou seja, a inclusão da pentavalente no calendário vacinal permitirá diminuir as idas aos postos de saúde.

Já a vacina poliomielite inativada (VIP) será disponibilizada ao MS em virtude de uma parceria entre Biomanguinhos e a farmacêutica Sanofi Pasteur. Além de eficaz e segura, reduz consideravelmente a ocorrência de possíveis eventos adversos. Para o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, a produção da vacina inativada reafirma o caráter de instituição estratégica de Estado da Fundação, alinhada, neste caso, com a política da Organização Mundial de Saúde (OMS) para erradicação da poliomielite no mundo. "Ao rol de contribuições que já fazemos no campo das vacinas, agregamos agora um produto que vai propiciar a imunização de quase três milhões de crianças por ano", diz.

A vacina inativada contra a pólio é o padrão de vacinação em países livres da doença. A Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), no entanto, recomenda que os países das Américas continuem utilizando a vacina oral, com vírus atenuado, até a erradicação mundial da poliomielite, para garantir uma proteção de grupo já que o vírus ainda circula em 25 países. Biomanguinhos vai incorporar a tecnologia de produção da VIP em suas instalações a partir de ingrediente farmacêutico ativo importado, com o acompanhamento e assistência técnica da Sanofi. Com isso, o Brasil passará a integrar um grupo cada vez maior de países que adotam a vacina inativada.

Ambas as vacinas, a oral — que tem como base o vírus vivo atenuado — e a injetável — desenvolvida a partir do vírus inativado (ou morto) – serão usadas de forma complementar. A Organização Pan-americana da Saúde (Opas) recomenda que os países das Américas continuem utilizando a vacina oral até a completa erradicação da doença em nível mundial. No Brasil, as duas vacinas serão oferecidas na rede pública de saúde, conforme o seguinte esquema de imunização: as duas primeiras doses, aos dois e aos quatro meses de vida da criança, serão de pólio inativada; sendo os dois reforços por meio da vacina oral, aos seis e aos 15 meses.

Atualmente, Biomanguinhos fornece para o Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde a vacina poliomielite tipos 1, 2 e 3 (oral). Em 2011, foram entregues mais de 59 milhões de doses desse imunizante ao Governo Federal. Para o ministro Alexandre Padilha a participação dos laboratórios públicos na produção de vacinas no país merece destaque. "O Ministério da Saúde tem como política fortalecer a capacidade nacional de inovação tecnológica de produção, não só em parceria com laboratórios públicos e com setor privado, mas também de atração de parceiros internacionais".

Economia

De acordo com o Ministério da Saúde a implantação da pentavalente vai representar uma economia de R$ 700 mil ao ano, devido à redução no preço da vacina, além da diminuição do custo de operacionalização (transporte, armazenamento, seringas e agulhas). Durante 2012, o MS também pretende adquirir 8,8 milhões de doses da pentavalente, a um custo de R$ 91 milhões. Também serão adquiridas outras 8 milhões de doses da vacina inativada poliomielite, ao custo de R$ 40 milhões. Para a manutenção de estoque estratégico, foram compradas, em dezembro do ano passado, 3 milhões de doses da VIP, por R$ 15 milhões.